



VALTER VINAGRE ENTRE A RUÍNA E O FOGO

FOTOGRAFIA
16 DE NOVEMBRO DE 2019 A 16 DE FEVEREIRO DE 2020

Distante do chamado registo documental que marcaria grande parte da sua trajetória profissional, Valter Vinagre (Avelãs de Caminho, Anadia, 1954) tem produzido através da fotografia uma multiplicidade de imagens sobre os mais diversos temas ou acontecimentos, mas cujo sentido dificilmente se revela num primeiro olhar. Carregadas de ambiguidade, as suas fotografias parecem comportar-se como representações simbólicas, indo, por isso, muito além da dimensão de mera prova objetiva e manifesta da realidade que representam ou convocam. Para Valter Vinagre o que importa como objeto de procura são as coisas menos visíveis ou lívias e é nesta escolha dos detalhes fotografados que a obra se afirma. Pondo em evidência situações ou até situações oníricas, a obra parece acontecer em instantes que se nos revelam através do exercício grandemente evocativo da fotografia. Na obra de Valter Vinagre, a análise da condição humana parece estar presente em todos os pontos de partida, nomeadamente nos depararmos com a ruína ou de fogo ou de ruína humana, a violência, a universalidade da desvinculação ou a memória, a não só a significação ou a existência, mas também a existência e fechada agora, as associações que se fazem, o positivo, o olhar retrospetivo, uma centena de anos, a carreira, o erro, o Cut...



FOTOGRAFIA A RUINA E O FOGO

16 DE NOVEMBRO DE 2019 A 16 DE FEVEREIRO DE 2020

Distante do chamado registo documental que marcaria grande parte da sua trajetória profissional, Valter Vinagre (Avelãs de Caminho, Anadia, 1954) tem produzido através da fotografia uma multiplicidade de imagens sobre os mais diversos temas ou acontecimentos, mas cujo sentido dificilmente se revela num primeiro olhar. Carregadas de ambiguidade, as suas fotografias parecem comportar-se como representações simbólicas, indo, por isso, muito além da dimensão de mera prova objetiva e manifesta da realidade que representam ou convocam. Para Valter Vinagre o que importa como objeto de procura são as coisas menos visíveis ou óbvias e é nesta escolha dos detalhes fotografados que a questão autoral mais se afirma.

Pondo em evidência objetos e atmosferas ou até situações onde, aparentemente, nada parece acontecer, escolhendo temas e instantes que se nos possam mostrar banais, as suas fotografias alicerçam-se num exercício grandemente reflexivo sobre o poder evocativo da imagem e principalmente na análise da condição humana.

Na obra de Valter Vinagre continuamente nos deparamos com situações em que parece estar subjacente o conceito de fogo ou de ruína. E não falamos apenas de ruínas arquitetónicas, de despojos ou de memórias, mas fundamentalmente da ruína humana, convocando através dela uma universalidade de temas como a solidão, a dor, a violência doméstica, o desejo, a prostituição ou a morte.

Desvinculadas do contexto ou série a que estiveram originalmente ligadas, as imagens não só denegam interpretações unívocas e fechadas, como ganham ainda múltiplas significados decorrentes das novas associações que estabelecem com outras que agora lhe são associadas em contexto expositivo.

A atual exposição apresenta-se como um olhar retrospectivo sobre o conjunto da sua inquietante obra, reunindo, em cerca de uma centena de fotografias, algumas das imagens e séries mais emblemáticas da sua carreira, realizadas entre 1988 e 2019, maioritariamente em Portugal, mas também em países como a França, Espanha, Inglaterra, Dinamarca, Tunísia, Brasil, EUA ou Cuba.

Curadoria: Jorge da Costa
Município de Bragança
Arte Contemporânea Graça Morais
Luís I / Projeto Travessa da Ermida











